

# PESQUISA MAPEIA CASOS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA OCORRIDOS NO BRASIL

## Maranhão, Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro foram as cidades com o maior número de denúncias

Episódios criminosos de intolerância religiosa registrados nos últimos 10 anos foram sistematizados pelo Mapa da Intolerância Religiosa – Violação ao Direito de Culto no Brasil, lançado na última semana, na Bahia. O documento inédito sistematiza a nível nacional os casos de desrespeito à liberdade de culto cometidos contra religiosos de matriz africana, muçulmanos, judeus, católicos, entre outros grupos religiosos.

“A intolerância religiosa é um atentado à democracia e fere gravemente a pluralidade que marca a civilização nacional. Neste sentido, é importante divulgar manifestações racistas a fim de que providências sejam tomadas efetivamente”, afirma o diretor do Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-brasileiro da Fundação Cultural Palmares, Alexandre Reis.

A liberdade de culto é assegurada pela Constituição Brasileira, no entanto, segundo Marcio Alexandre Gualberto, autor do trabalho, é visível que exista uma vítima preferencial de intolerância religiosa em nosso país. “Essa vítima é o praticante das religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda, sendo, portanto, estes os mais frequentes e, quase sempre, os mais graves casos de extremismo religioso”, afirma.

De acordo com o autor, a proposta do mapa não é apenas apresentar denúncias, mas mostrar o quanto se tem avançado no combate à intolerância religiosa e a importância do esforço de organizações e de movimentos sociais e religiosos que se mobilizam, se articulam e pressionam o poder público para pôr um fim à intolerância religiosa, seja produzindo documentos, ou até mesmo chamando para o diálogo outras tradições religiosas para somar força.

O objetivo é fazer do mapa um projeto permanente que transforme a pesquisa em um site que receba denúncias de todo o país, que aponte os estados onde ocorrem mais casos e que encaminhe as denúncias aos órgãos respectivos de cada estado ou município para que possam dar solução às intolerâncias sofridas.

- **DIA NACIONAL DE COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA** – No ano 2000, em Salvador, um ato de intolerância religiosa ocasionou a morte da líder de matriz africana Mãe Gilda, que foi vítima de um infarto após ver sua foto publicada em um jornal de grande circulação acompanhada de um texto depreciativo. O triste episódio marcou o dia 21 de janeiro como uma data importante para estimular a sociedade a dialogar sobre o assunto e construir mecanismos de reconhecimento e valorização para que essas religiões possam ser devidamente protegidas e respeitadas.



Terça-feira, 7 / junho / 2011 by Denise Porfírio  
Ilustração: Daiane Souza / FCP

A yalorixá Jaciara de Oxum, filha de Mãe Gilda, acredita que somente a força da educação, pelo ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira (lei 10.639/2003) nas escolas, pode combater a falta de habilidade ou de vontade de aceitar a crença do outro. Sacerdotisa do terreiro Axé Abassá de Ogum, a yalorixá afirma que a divulgação do mapa dará maior visibilidade para a importância dos cultos religiosos afro-brasileiros. “Precisamos mudar os rumos da sociedade e promover um diálogo de paz entre as religiões”, desabafa.

- **LUTA PELA IGUALDADE** – Mesmo diante de tantos conflitos, iniciativas sociais de defesa à liberdade de expressão e à diversidade de crenças continuam sendo realizadas por agentes governamentais e sociedade. A Fundação Cultural Palmares lançou um selo e apoia outras duas obras que abordam os cultos religiosos de matriz africana.

- **SELO COMEMORATIVO**: A Fundação Cultural Palmares, em comemoração ao Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes, criou um selo para difundir o compromisso mundial de lutar contra o racismo por meio de ações que garantam o direito do livre exercício de crença da população afrodescendente e pela inserção de negros e negras em todos os espaços de cidadania.

- **RELIGIOSIDADE – SANTEIROS DA BAHIA**: Livro que reúne 23 artistas populares que se dedicam à produção de imagens de santos, fazendo um panorama do contexto cultural baiano. Trata-se de um trabalho que transita entre a arte e a devoção, no encontro entre duas das principais referências religiosas de nossa história: o catolicismo lusitano e o candomblé africano. Os autores/organizadores Flávia Martins de Albuquerque e Rogério Luz retratam a feitura artesanal e as diferentes funções que as obras adquirem.

- **CAVALO DE SANTO**: A gaúcha Mirian Fichtner lançará, na cidade do Rio de Janeiro, com o apoio da Fundação Palmares, o livro “Cavalo de Santo – Religiões afro-gaúchas” que apresenta em 153 fotos os ritos das religiões africanistas da região do sul do Brasil registradas entre 2006 e 2010. A obra tem por objetivo incentivar a reflexão sobre a postura diante das diferenças culturais, étnicas e religiosas.